

Equipe Multidisciplinar em cuidados paliativos no ambiente hospitalar: realidade ou quimera?

Multidisciplinary team in palliative care in the hospital environment: reality or chimera?

Cristiane Maria Amorim Costa^{1*}, Dayse da Silva Farias Dias¹, Elizabeth Pimentel da Silva¹, Laurine Mendes Belarmino Lemos¹, Raphaela Nunes Alves¹, Thamiris Sant'Anna da Costa¹

RESUMO

O objetivo deste estudo é discutir a interdisciplinaridade como um pilar para a realização do cuidado paliativo no contexto hospitalar. O estudo é compreendido como bibliográfico, exploratório, de cobertura Internacional, de natureza quanti - qualitativa; o recorte temporal foi de artigos publicados nos últimos cinco anos (2016-2021), compreendendo diversos idiomas, compreendendo Português, Inglês, Espanhol, Francês e Alemão. Os artigos que emergiram da busca apresentaram controvérsias em seus relatos, em sua maioria, os dados apresentados sugerem que a equipe interdisciplinar não existe na prática. A competência compreendida como comunicação foi apontada como fundamental para o processo de decisões acerca do paciente. A escassez de publicação expressa a importância pela qual o assunto deve ser considerado, principalmente se considerarmos que a equipe interdisciplinar ainda não é uma realidade, e muitas vezes o Enfermeiro é anulado junto ao paciente frente ao processo decisório da terapêutica.

Palavras-chave: Equipe Interdisciplinar de saúde; Equipe de Enfermagem; Cuidados Paliativos;

ABSTRACT

The aim of this study is to discuss interdisciplinarity as a pillar for palliative care in the hospital context. The study is understood as bibliographic, exploratory, of international coverage, of quantitative - qualitative nature; the time frame was of articles published in the last five years, comprising several languages. The articles that emerged from the search presented controversy in their reports, mostly the data presented suggest that the interdisciplinary team does not exist in practice, the competence understood as communication was pointed out as fundamental for the decision-making process about the patient. The scarcity of publication expresses the importance by which the subject should be considered, the interdisciplinary team is not yet a reality, and often the nurse is annulled with the patient in the face of the decision-making process of the therapy.

Keywords: Equipe Interdisciplinar de saúde; Equipe de Enfermagem; Cuidados Paliativos;

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro instituição de afiliação

*E-mail: laurinebmendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida. Inclui a prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (Ministério da Saúde, 2002)

A OMS levanta cinco princípios que norteiam os cuidados paliativos: a morte como um processo natural; não interferência no processo de morte seja para adiar ou apressar; busca por amenizar a dor e tudo que está acerca desse processo; a preocupação com todo o aspecto psicossocial e espiritual do paciente e por fim, oferecimento de todo um sistema para que o paciente consiga viver ativamente até que a morte chegue de fato. (Resolução nº 41, de 31 de outubro, 2018)

Apesar do tema ser um assunto bastante debatido por todo o mundo, ainda encontramos dificuldade de inserir um paciente nessa condição, e quando isso acontece, a doença já está em estágio muito avançado. Estima-se que mais de 20 milhões de pessoas precisam de cuidados paliativos de acordo com a OMS e ainda afirma que o número de pessoas que conseguem ter acesso aos cuidados é pífio. Tais dados apresentados provocaram a inquietação dos autores, o que gerou desejo por elaborar essa revisão aliado às reflexões geradas a partir das vivências recentes como componentes nos cenários de prática no campo da Clínica Médica. (Organização Mundial de saúde, 2015)

Considerando a resolução do Conselho federal de Enfermagem (COFEN) de número 543/2017, estima-se que a equipe de Enfermagem dedique pelo menos quatro horas por paciente em cuidados mínimos, o que se enquadra no contexto da clínica médica; Com esse dado, pode-se concluir que a Enfermagem é quem passa mais tempo ao lado do paciente, reforçando assim a importância desse profissional ser envolvido nas questões acerca do paciente, principalmente no que diz respeito ao paciente que está inserido no contexto de cuidados paliativos. (Resolução COFEN, 2017)

Esse estudo levanta como pauta a importância da equipe interdisciplinar, pois essa, não se restringe apenas a uma simples troca de informações;O conceito defende que deve-se combinar conceitos e unificar pensamentos, discussões e toda a prática de

forma única, envolvendo todos os profissionais, inclusive, a equipe de Enfermagem. (BAERE, FAUSTINO e MIRANDA, 2017). Apesar desse conceito estar inserido em toda a prática do cuidado ao paciente, ainda, no Brasil é um tema que precisa ser melhor explorado pelos profissionais. Um exemplo seria a dificuldade de inserir o paciente no contexto de cuidados paliativos e pelas experiências vividas dos autores na prática, onde é evidente a dificuldade que os profissionais têm de agir como equipe e tomar as decisões pautadas na interdisciplinaridade.

A proteção à vida é um ponto em comum entre todos os profissionais de saúde, porém, na medicina, os alunos aprendem a prolongar a vida, mas recebem pouca explicação sobre o que é a vida (Kübler-Ross, 2008). Sendo assim, alguns profissionais têm dificuldade de lidar com esse processo do morrer, e com isso, mais uma vez se faz necessário a equipe interdisciplinar, para que possa ser decidido em conjunto quais são os procedimentos realmente necessários para o paciente, para que se possa agir em prol do seu conforto, deixando o ego afastado da realidade e trazendo a racionalidade e razoabilidade como palavra chave.

De acordo com o Código de Ética da Enfermagem do COFEN (2017) “é proibido provocar, cooperar, ser conivente ou omissos diante de qualquer forma ou tipo de violência contra a pessoa, família e coletividade, quando no exercício da profissão”. Com isso, reforça-se que a equipe de Enfermagem precisa adquirir conhecimento e que possa ser ouvida, no cotidiano da prática clínica, para que se evite o prolongamento do sofrimento do paciente por obstinação terapêutica, e que a qualidade do cuidado possa ser privilegiada em detrimento da quantidade.

Este estudo é relevante porque a Equipe Interdisciplinar é de fundamental importância no contexto hospitalar, já que os diferentes profissionais envolvidos no processo são responsáveis pelo cuidado integral ao indivíduo, principalmente no que diz respeito à complexidade dos cuidados paliativos.

O objetivo deste estudo é analisar as produções bibliográficas acerca da interdisciplinaridade na realização do cuidado paliativo no contexto hospitalar.

METODOLOGIA

O estudo é compreendido como bibliográfico, exploratório, de cobertura Internacional, de natureza quanti - qualitativa que visa responder à questão: Como os artigos apresentam o princípio da interdisciplinaridade no cuidado paliativo no contexto hospitalar?

A pesquisa bibliográfica utiliza de materiais publicados, os reúne, realiza a leitura, os analisa e discute com o objetivo de trazer conhecimento sobre o que já foi pesquisado sobre o assunto abordado (Boccatto, 2006 p. 266).

O seguinte estudo utilizou como critérios de inclusão materiais disponíveis na íntegra das plataformas de busca, o recorte temporal utilizado foi de abrangência dos últimos cinco anos (2016-2021) e artigos nos idiomas Português, Espanhol, Inglês e Francês. Os artigos selecionados precisavam atender a expectativa do foco estar voltado para a equipe multidisciplinar no processo dos cuidados paliativos. Diante disso, todos os artigos nos últimos cinco anos que diziam respeito apenas aos cuidados paliativos sem abordar a equipe interdisciplinar foram excluídos da seleção.

Foram utilizados como critério de exclusão: Artigos duplicados, teses, dissertações, anais de congresso, e que não atendam a questão norteadora.

As plataformas de busca foram: MEDLINE, LILACS e SCIELO.

Ao ser realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizou-se como estratégia de busca: ((CUIDADOS PALIATIVOS) AND (EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE) AND ((ENFERMAGEM))), foram encontrados 637 artigos, aplicando todos os critérios de exclusão, restou 104 artigos (87 em Inglês, 12 em Português, 7 em Francês, 1 em Alemão e 1 em Espanhol) sendo 4 repetidos e por isso excluídos, depois de analisar por título, foram selecionados 40 artigos. Após nova análise baseada no resumo, emergiram 4 artigos que foram incluídos no estudo em questão.

Utilizando a estratégia: ((CUIDADOS PALIATIVOS) AND (EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE) AND ((ENFERMAGEM))) na plataforma de dados Lilacs, foram encontrados 30 artigos, aplicando os critérios de exclusão temporal e de texto completo, sobraram 12 artigos que, ao serem analisados de acordo com o título e resumo, foram selecionados 4 artigos para compor essa revisão.

Já na plataforma Scielo, a busca com a mesma estratégia resultou em 1 artigo nos últimos 5 anos, ao ser analisado por título e resumo, não atendeu aos critérios de inclusão do estudo. Ao todo, foram selecionados para a pesquisa bibliográfica, 7 artigos.

Os artigos foram catalogados na tabela a partir de alguns tópicos, a saber: Número, ano, país de origem, base, periódico, título, autores, objetivos, metodologia e resultados.

Tabela 1- Artigos selecionados para composição da revisão

| Nº | Periódico | Título | Autores | Objetivos | Metodologia | Resultados |
|----|-------------------|---|--|--|--|--|
| 1 | Rech Soins Infirm | A prática de enfermagem em cuidados paliativos com pacientes em fase terminal de câncer em uma equipe interdisciplinar: um estudo de caso no Líbano | Saouma Nehmé, Mona; Desbiens, Jean-François; Gagnon, Johanne. | compreender a realidade da prática de enfermagem em PC, com pacientes com câncer terminal, dentro de uma equipe interdisciplinar | Estudo descritivo qualitativo. Um simples estudo de caso foi realizado com onze enfermeiros, três famílias, uma equipe interdisciplinar e especialistas nacionais em PC. | Os resultados poderiam fornecer fundamentos empíricos para orientar o desenvolvimento da prática de enfermagem de Cuidados paliativos no país. |
| 2 | BMC Palliat Care | Opiniões de profissionais e voluntários em cuidados paliativos sobre cuidados centrados no paciente: um estudo de metodologia Q na Holanda. | Galekop, Milanne M J; van Dijk, Hanna M; van Exel, Job; Cramm, Jane M. | A visão de como profissionais e voluntários envolvidos na visão de prestação de cuidados paliativos O PCC é importante para entender e melhorar a qualidade do atendimento no setor paliativo. | As visões sobre cuidados paliativos foram investigadas utilizando-se a metodologia Q. Os participantes foram convidados a classificar 35 depoimentos que representaram as oito dimensões do PCC em ambientes de cuidados paliativos, e explicar sua classificação durante uma entrevista de acompanhamento. Os dados do ranking foram analisados por meio da análise fator por pessoa. | A análise revelou dois pontos de vista distintos sobre o PCC no cuidado paliativo: 'O paciente na cadeira do motorista', enfatizando a importância da autonomia do paciente durante a última fase da vida, e 'O paciente no banco do passageiro', focado no valor da coordenação entre profissionais, voluntários e pacientes. |

| | | | | | | |
|---|------------------|--|---|---|--|---|
| 3 | BMC Palliat Care | Situações de final de vida em cardiologia: um estudo qualitativo da experiência de médicos e enfermeiras em um hospital universitário de grande porte. | Ecamot, Fiona; Meunier-Beillard, Nicolas; Seronde, Marie-France; Chopard, Romain; Schiele, François; Quenot, Jean-Pierre; Meneveau, Nicolas | Descrever as percepções e atitudes de cuidadores em cardiologia em relação às situações de final de vida. | Realizamos um estudo qualitativo por meio de entrevistas semidiretivas no departamento de cardiologia de um hospital universitário na França. Médicos, enfermeiras e auxiliares de enfermagem que trabalhavam em tempo integral no departamento no momento do estudo eram elegíveis. Os participantes foram convidados a descrever como vivenciaram as situações de final de vida. As entrevistas foram gravadas, transcritas e codificadas por meio da análise temática para identificar os temas principais e secundários. | Os principais temas a emergir do discurso dos médicos foram o conceito de cardiologia ser uma disciplina muito ativa, e prevaleceu um quadro mental muito curativo. A comunicação (com equipes, pacientes e familiares paramédicos) foi considerada importante. As diretrizes avançadas eram consideradas raras, e não especialmente úteis. Os enfermeiros também relataram a comunicação como um grande problema, mas sua forma de comunicação é limitada por vários fatores (discurso prévio dos médicos, legislação). Eles comumente se envolvem na reconciliação entre a abordagem (curativa ou paliativa) e a realidade do tratamento prescrito; a realização de intervenções curativas em pacientes que consideram estar morrendo causa angústia. O contexto de emergência impede que as enfermeiras tirem o tempo necessário para se envolverem em discussões de fim de vida. Eles se envolvem em comportamentos reconfortantes para maximizar o conforto do paciente. |
|---|------------------|--|---|---|--|---|

| | | | | | | |
|---|--------------------|---|---|---|---|---|
| 4 | J Nurs Educ | Uma Oficina de Simulação de Educação Interprofissional: Profissionais da Saúde Aprendendo a Comunicação em Cuidados Paliativos. | Bradway, Christine; Cotter, Valerie T; Darrah, Neha J; Gibbs, Varleisha D; Hadley, Diane; Kim, Eun Hae; LaMarra, Denise; Packel, Lora; Westcott, Amy M | Este estudo piloto teve como objetivo comparar um grupo de profissionais de saúde interprofissionais de nível de confiança na comunicação, explorar mudanças de comportamento e identidade profissional e identificar áreas para futura educação interprofissional. | Os alunos participaram de uma reunião simulada da equipe com um familiar padronizado de um paciente idoso internado com pneumonia aspirativa aguda e uma doença crônica e progressiva. | Pós-oficina, os alunos se classificaram como significativamente mais confiantes na comunicação interprofissional e de cuidados paliativos ($p \leq .001$) do que a pré-oficina, identificaram importantes áreas de mudança de comportamento e identidade profissional, e forneceram aos professores ideias para futuras oficinas de simulação. |
| 5 | Rev. Esc. Enferm. | Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar | Arrieira, Isabel Cristina de Oliveira; Thofehm, Maira Buss; Porto, Adrize Rutz; Moura, Pedro Márlon Martter; Martins, Caroline Lemos; Jacondino, Michelle Barboza | Compreender a experiência vivida da espiritualidade no cotidiano da equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos. | Método Estudo qualitativo realizado com uma equipe de cuidados paliativos oncológicos do sul do Brasil. Os dados foram coletados por entrevista fenomenológica, em 2014, e interpretados com a abordagem fenomenológica hermenêutica. | Participaram seis profissionais. As ações relacionadas à espiritualidade, como o ato de orar e a prestação de cuidados integrais, foram recursos terapêuticos úteis para a oferta de conforto, sobrevida digna e humanização da morte, auxiliando a equipe e os pacientes na compreensão do processo de terminalidade e na busca de sentido no sofrimento advindo do adoecimento. |
| 6 | Rev. gaúch. enferm | Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias | Prado, Roberta Teixeira; astro, Edna Aparecida Barbosa de; Silva, Laura Johanson da; Silva, Ítalo RodolfoLeite, Josete Luzia; C | Compreender, na perspectiva da complexidade, as condições que influenciam as interações dos profissionais de saúde diante da morte e do morrer de pacientes adultos hospitalizados e às suas famílias. | Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas, entre maio de 2015 e janeiro de 2016, com três grupos amostrais: enfermeiros, técnicos de enfermagem e membros da equipe multidisciplinar. | A categoria "Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias" e suas respectivas subcategorias apresentam as complexas inter-retro-ações dos profissionais da saúde diante da morte e do morrer de pacientes. |

| | | | | | | |
|---|--------------------|--|---|--|--|---|
| 7 | Ciênc. cuid. saúde | Ortotanásia e distanásia: percepção dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva | Santos, Farah Pitanga Porto Gois dos; Comassetto, Isabel; Porciúncula, Anne Isadora Cavalcante; Santos, Regina Maria dos; Ferreira, Fabiana Andrea Soares; Magalhães, Ana Paula Nogueira de | Reconhecer a percepção dos profissionais da equipe de saúde que atuam em unidade de terapia intensiva, acerca das situações de Ortotanásia e Distanásia. | Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 25 profissionais de saúde atuantes na UTI de um Hospital Universitário, em Maceió/AL. | A análise permitiu reconhecer suas percepções quanto às situações experienciadas na prática profissional relacionadas com ortotanásia e distanásia. |
|---|--------------------|--|---|--|--|---|

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que emergiram da pesquisa, quase que em sua totalidade abordam o conceito de cuidados paliativos. Quanto ao conceito de interdisciplinaridade, são ínfimos os que apontam alguma questão relacional, mas aqueles que mencionam, o fazem de forma simplificada, e diante disso compreende-se a importância do tema. Mona, Jean-François e Johanne (2018) abordam o conceito de cuidados paliativos com semelhança, sendo a ideia de que o cuidados paliativos é uma prática que visa proporcionar uma melhor qualidade de vida quando os pacientes estão em fim da vida, é verdade consagrada entre os autores.

Ainda dentro do contexto de cuidados paliativos, a presença do enfermeiro é citada como sendo de grande importância, pois esse profissional presta apoio ao paciente e a família, além de criar um ambiente de conforto. Para além disso, o enfermeiro é o profissional que possui maior tempo ao lado de seus pacientes, o que reforça o impacto que a voz desse profissional possui. (Betty, Haley, Judith, Wendy, DorAnne, 2019; Prado, Leite, Castro, Silva e Silva, 2018).

Há relatos indicando a desordem deste contexto citado acima onde a relação profissionais de saúde, pacientes e familiares é repleta de oposições, pois nem sempre os profissionais os acolhem de forma esperada e desejada, e não são todos que se mostram à disposição, apesar do profissional ser o principal agente da qualidade desse cuidado (Prado, Leite, Castro, Silva e Silva, 2018).

A justificativa, apontada no artigo, refere-se à rotina do plantão, em que o processo do óbito pode interferir no acolhimento aos familiares dos pacientes em terminalidade ou após a sua morte.

A comunicação foi mencionada por 71,4% como um processo que está no centro de toda a prática. Autores relatam que existem reuniões interprofissionais diárias com o objetivo de aproveitar a pluralidade de visões dos diversos profissionais. Esta rotina é congruente com a exposta pela ideia de Mary (2020), porém, na França, apontou-se que os médicos relatam que existe comunicação interdisciplinar, mas as enfermeiras, ao contrário, relatam que ocorre uma ausência de voz, já que os médicos são tratados como seres inalcançáveis. (Ecartot, Meunier-Beil, Seronde, Chopard, Schiele, Quenot e Meneveau, 2018)

Há dois artigos onde os profissionais de enfermagem relatam sobrecargas e desgaste com a falta de comunicação entre médicos e pacientes e seus familiares. Existe um reconhecimento por parte de um profissional médico da importância da equipe multidisciplinar trabalhar em conjunto diante do processo terminal e morte desses pacientes e junto aos familiares. (Mary, 2020; Prado, Leite, Castro, Silva e Silva, 2018). O objetivo deste trabalho coletivo é proporcionar uma morte digna diminuindo o sofrimento do paciente e do familiar, baseado em tomada de decisão conjunta no cuidado ao paciente terminal. (SANTOS *et al.*, 2016, p.289).

A visão relatada anteriormente é preocupante, já que os autores que relatam que existe equipe interdisciplinar nem sempre abordam enfermeiros, apenas 42,8% dos artigos incluem o Enfermeiro na equipe. Diante disto, surge o questionamento: Apesar do direito a expor seus pensamentos, suas idéias são consideradas? E, se não são consideradas, será que o cansaço de lutar por escuta e um espaço de contribuição, leva a desistência de buscar ser escutada?

Os médicos não possuem tempo, ou até mesmo costume de lidar com práticas de fim de vida, sendo que o contexto conhecido e entendido é o da prática curativa. No cotidiano, esse profissional, em geral, tem dificuldade de entender que Cuidados Paliativos, significa proporcionar conforto no fim, sendo assim, reduzir procedimentos dolorosos ao paciente (Prado, Leite, Castro, Silva e Silva, 2018). Por outro lado, confrontando essa realidade, temos o enfermeiro que, em sua maioria, está preocupado com um fim sem dor e confortável, e que não é escutado (Mary, 2020). Quais as

questões que norteiam tal conduta médica? A concepção ultrapassada de que saúde como ausência de doença? Ou o simples e puro orgulho humano? Ou a falta de formação sobre a qualidade de morrer/ futilidade terapêutico, ou seja, ensino da bioética nas grades curriculares? São questionamentos que devemos fazer para melhorar a prática.

Considerando o contexto evidenciado de práticas curativas acima de tudo, deve-se ressaltar que muitas são consideradas futilidades terapêuticas, ou seja, a futilidade deve ser definido em função da relação existente entre tratamento, terapêutica e cuidado. Um tratamento é considerado fútil quando não tem boa probabilidade de ter valor terapêutico, isto é, quando agrega riscos crescentes sem um benefício associado. (Goldim, 2000)

E ainda, aprofundando o pensamento em torno da questão, o que tais profissionais não entendem é de que o fato de realizarem procedimentos desumanos e desnecessários configura crime de tortura, reconhecido e punido por lei.

De acordo com a lei de nº 9.455, de 7 de Abril de 1997, constitui crime de tortura constranger alguém com emprego de violência ou grave ameaça, causando-lhe sofrimento físico ou mental [...] para provocar ação ou omissão de natureza criminosa; a pena aplicada consiste na reclusão de dois a oito anos. A OMS em sua íntegra reforça o que é previsto pela lei, sendo assim, podemos enxergar a magnitude da questão abordada. (Lei nº 9.455, de 7 de Abril, 1997)

Nenhum dos achados trazem a importância da visão do paciente acerca de seu tratamento, 100% dos artigos focam na equipe profissional, quando na realidade o paciente é agente ativo, autônomo e por isso, esse deve ser considerado, a prática de ouvir o paciente precisa ser universalizada. (Galekop, Van Dijk, Van Excel e Cranm, 2019). A teoria que embasa esta ação é a Teoria do relacionamento Interpessoal, que aborda o potencial terapêutico do relacionamento de pessoa-para-pessoa e mostra que, embora o enfermeiro possa administrar medicamentos e auxiliar em outros tratamentos psiquiátricos, o principal modo como ele influencia diretamente no atendimento ao paciente é através do uso que faz de si mesmo enquanto lida com um cliente em interações individuais. (Peplau, Hildegard, 1993)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que estudos sobre o tema interdisciplinaridade em Cuidados paliativos ainda são escassos, e por esse motivo, realizar esse estudo foi difícil, mas ao mesmo tempo de grande importância; Abordar um tema dessa magnitude, que envolve o relacionamento entre equipe e os pacientes é fundamental para a construção de uma prática qualitativa com melhorias diárias.

A comunicação se mostrou uma competência fundamental que deve estar presente na equipe para facilitar a interdisciplinaridade e com isso, facilitar as decisões que afetam o paciente; e ele por sua vez, deve estar inserido nesse processo como agente ativo.

É evidente que há uma falha na comunicação entre os profissionais, principalmente entre os médicos e Enfermeiros. Não há nenhum estudo que pontue o Enfermeiro participando como ator das reuniões, na grande maioria estão presentes, mas não apontam de que forma participam do processo e se, de fato, esta participação é ativa.

Diante da realidade apresentada, sugere-se a produção de mais estudos acerca desta temática para que se tenha uma visão mais ampla do problema. Além disso, é importante que se tenha uma reflexão e uma formação dentro dos espaços acadêmicos sobre o tema de equipe interdisciplinar para que todos possam valorizar os profissionais igualmente, o que impactará positivamente na qualificação assistencial dentro do cotidiano hospitalar.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (2021). Cuidados Paliativos. Geneva. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/cuidados-paliativos>

RESOLUÇÃO Nº 41, 31 DE OUTUBRO DE 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasil. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2015). 20 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos, diz organização mundial de saúde. Disponível em:

<https://paliativo.org.br/20-milhoes-de-pessoas-necessitam-de-cuidados-paliativos-diz-organizacao-mundial-da-saude>

BAÉRE, T.D., FAUSTINO A.M., & MIRANDA, A.F.:(2017). A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos. Disponível em:
<https://revistalongevidiver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/673/742>

ROSS, K. E.; (2017). Sobre a morte e o morrer. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=MDTGDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&ots=63A_Tsqe0x&sig=V_htDrxRfF4Kogsdl5U1hSjkEqw&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

Goldim, J.R.,(2000). Futilidade. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/bioetica/futilida.htm> futilidade

LEI Nº 9.455, DE 7 DE ABRIL DE 1997. Define crimes de tortura e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19455.htm

SANTOS, S.S.C.,(1996). teoria das relações interpessoais em enfermagem de peplau analise e evolução. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/tjJPtrz87wxG6QyCzQHs79r/?lang=pt&format=pdf>

MONA, S. N., FRANÇOIS, D.J.,JOHANNE, G.,(2020) A prática de enfermagem em cuidados paliativos com pacientes em fase terminal de câncer em uma equipe interdisciplinar: um estudo de caso no Líbano. Medline. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32988191>

POLANSKY, M., (2020). Cuidados paliativos para um paciente em recuperação: uma abordagem de equipe. Medline. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32195875>

GALEKOP, M. M. J., VAN DIJK, H. M.,; VAN EXEL, J., CRAMM, J. M.,(2019). Views of professionals and volunteers in palliative care on patient-centred care: a Q-methodology study in the Netherlands. Medline. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31703575>

ECARNOT, F., MEUNIER, B. N., SERONDE, M.F.,CHOPARD, R., SCHIELE, F., QUENOT, J.P., MENEVEAU, N.(2019) . Situações de final de vida em cardiologia: um estudo qualitativo da experiência de médicos e enfermeiras em um hospital universitário de grande porte. Medline. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30290818>

BRADWAY, C., COTTER, V. T., DARRAH, N. J., GIBBS, V. D., HADLEY, D., KIM, E. H., LAMARRA, D., PACKEL, L., WESTCOTT, A. M.,(2018) Uma Oficina de Simulação de Educação Interprofissional: Profissionais da Saúde Aprendendo a

Comunicação em Cuidados Paliativos.. Medline. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30070675>

ARRIEIRA, I. C. O., THOFEHRN, M. B., PORTO, A. R., MOURA, P. M. M., MARTINS, C. L., JACONDINO, M. B.,(2018) Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. Lilacs. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-896672>

PRADO, R. T.; ASTRO, E. A. B., SILVA, L. J., SILVA, I. R. L., JOSETE, L. C.,(2018) Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. Lilacs. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-960809>

SANTOS, F. P. P. G., COMASSETTO, I., PORCIÚNCULA, A. I. C., SANTOS, R. M., FERREIRA, F. A. S., MAGALHÃES, A. P. N.,(2016) Ortotanásia e distanásia: percepção dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva. Lilacs. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974834>

Recebido em: 15/05/2022

Aprovado em: 18/06/2022

Publicado em: 22/06/2022